

CLÍNICA ESCOLA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA/ CETEA- JUDITHA PALUDO ZANUZZO-CASCAVEL/PR: UM ESTUDO DE CASO

Rosicleia Dalmazo ¹
Débora Luana Crestani Theodoro ²
Elisabeth Rossetto ³

RESUMO

A presente pesquisa refere-se a um estudo da Clínica Escola do Transtorno do Espectro Autista/CETEA Juditha Paludo Zanuzzo, inaugurada no ano de 2020 no município de Cascavel Pr., e tem como objetivo compreender como é realizado o trabalho com alunos autistas que frequentam a escola. A Clínica Escola contou com o apoio da Berenice Piana, idealizadora do projeto e autora da Lei 12.746/2012 criada para garantir os direitos das pessoas com autismo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, a qual fundamenta-se na Psicologia Histórico-Cultural de Lev Semionovitch Vigotski. Diante disso, realizar-se-á um estudo teórico/bibliográfico por meio de produções entre os anos de 2002 a 2021 indexadas nas bases de dados da CAPES, SCIELO, GOOGLE SCHOLAR, Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações/BDTD; e documental através da análise de documentos específicos que regem sobre a criação e implementação desta Escola, como Decretos, Deliberações e o Regimento Interno. Como pesquisa de campo, será utilizado o estudo de caso por meio de uma entrevista semiestruturada, dirigida a profissionais da instituição e a mães ou responsáveis de alunos. Desse modo, considerando-se que é a segunda escola inaugurada em âmbito nacional para crianças com autismo, pretende-se compreender a proposta desta Escola que através do trabalho desenvolvido por vários profissionais especializados atuam no tratamento precoce e no atendimento educacional especializado de crianças com Transtorno do Espectro Autista/TEA. Tal pesquisa encontra-se em andamento na etapa de fundamentação teórica e revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Autismo, Clínica Escola, Psicologia Histórico-Cultural, Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva compreender por meio de um estudo de caso como é realizado o trabalho da Clínica Escola do Transtorno do Espectro Autista – CETEA Juditha Paludo Zanuzzo, sendo essa a primeira instituição especializada para alunos com autismo no Paraná, que possibilita o atendimento pedagógico e clínico no mesmo espaço. Assim, tal estudo é relevante visto que pessoas com TEA necessitam de um atendimento educacional

¹ Mestranda pelo Curso de Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, rosicleia.dalmazo@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, dlcrestani@email.com;

³ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS. Professora Associada do Centro de Educação, Comunicação e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE erossetto2013@gmail.com.

especializado/AEE e de um ambiente adequado que propicie a esses alunos condições para o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Pretende-se realizar uma reflexão a respeito do processo da criação da Clínica Escola para Autistas e sobre AEE, bem como promover discussões sobre as características e o conceito do Transtorno do Espectro Autista/TEA à luz da Psicologia Histórico-Cultural. Aspira-se entender como é o processo da modalidade de educação especial e a inclusão dos alunos com TEA no sistema educacional da escola especializada.

Com isso, indaga-se a respeito das especificidades da inclusão do aluno com TEA na CETEA do município de Cascavel Pr, destacando o trabalho desenvolvido na instituição com uma equipe multidisciplinar, a qual conta com profissionais tais como: psicólogo, professores com habilitação em educação especial e/ou especialização em educação especial, nutricionista, terapeuta ocupacional, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico, musicoterapeuta, assistente social e outros servidores. Também apontar-se-á, por meio da pesquisa, as ações desenvolvidas para o processo de inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista tanto nas escolas de ensino regular, como na Clínica Escola.

Logo, buscam-se respostas para as seguintes questões: Como é a estrutura e a organização? Qual a importância de ter uma equipe multidisciplinar para atender as crianças com TEA? Como acontece a inserção desses alunos? Como é realizado o trabalho integrado da área da saúde com a educação?

Nesse sentido, para verificar essas questões será utilizado como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural, que nos permite a compreensão da totalidade e complexidade do fenômeno estudado.

Desse modo, a presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de caráter qualitativo, descritivo e exploratório e utilizará os seguintes procedimentos metodológicos: a revisão teórica/bibliográfica e a análise de documentos. Como também, entrevistas com servidores da instituição e pais ou responsáveis de crianças com TEA. Com isso, a abrangência pretende ser de forma qualitativa às questões empíricas relacionadas ao fenômeno.

METODOLOGIA

A pesquisa contempla as naturezas teórica/bibliográfica, documental, de campo, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, com a finalidade de compreender o atendimento ao aluno com autismo na Clínica Escola do Transtorno do

Espectro Autista – CETEA- Juditha Paludo Zanuzzo, situada na Cidade de Cascavel Pr, bem como seu funcionamento.

A pesquisa bibliográfica, como afirma Severino (2017), se dá a partir de produções já existentes a respeito da temática, como artigos, livros, dissertações e teses, utilizando-se sites como: Periódicos da Capes, Google Scholar, Scielo, Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Diante disso, essa proposta apóia-se em autores como Lev Semionovitch Vigotski (1986-1934), Alexei Nikolaevich Leontiev (1978), e demais autores que contribuem com a Psicologia Histórico-Cultural. Optou-se por esta base teórica por considerá-la como um referencial que permite ao pesquisador uma melhor compreensão do sujeito em constante relação ao contexto onde encontra-se inserido e os inúmeros elementos que compõe a vida do ser humano, como a totalidade, a complexidade, e a dialética,

A pesquisa documental, para Gil (2008), é definida como uma sondagem de materiais que não receberam ainda nenhum tratamento do tipo analítico, como por exemplo, documentos oficiais, cartas e reportagens, tais como: a Lei Berenice Piana 12.478/2012 que propõe o direito do acesso à educação e ao ensino profissionalizante para pessoas com TEA, os Decretos Municipais nº 15.239/2020 e nº 15.466/2020 que propõe a regulamentação da Clínica Escola na cidade de Cascavel, a Deliberação do CME nº 1 de abril de 2021, além do regimento próprio da Clínica Escola, visto que o projeto político pedagógico encontra-se em fase de construção.

O estudo de caso, conforme Severino (2017, p.88) é concentrado no estudo particular de um fato considerado importante pela sua representação significativa. A forma de coletar os dados e de realizar a análise pode ser semelhante a pesquisas de campo, porém os dados coletados são de um local específico e devem ser passíveis de “generalização para situações análogas”. A partir disso, através do estudo de caso, pretende-se explorar mais sobre a Clínica Escola, que é a primeira do Estado do Paraná e a segunda em âmbito Nacional, buscando compreender como é desenvolvido o trabalho com alunos com TEA e conhecer o seu funcionamento. Utilizar-se-á o estudo de caso através de análises teórica e empírica, a fim de obter descrições qualitativas diante das informações obtidas. Para levantar essas informações detalhadas de caráter qualitativo pretende-se utilizar a entrevista de cunho semiestruturada.

A técnica de entrevista semiestruturada, na compreensão de Flick (2013), visa obter informações sobre um determinado assunto, ocorre em um encontro do entrevistador com o entrevistado numa conversa sobre o tema. Para o autor, esse modelo de entrevista com questões abertas permite que o entrevistador tenha liberdade para direcionar as situações e

melhor explorar determinada questão. Conseqüentemente, as questões abertas podem ser respondidas em uma conversa mais informal, dando voz ao sujeito participante para que possa relatar sobre o seu conhecimento e a sua visão sobre a Clínica Escola e possibilita responder sem interferências de respostas previamente colocadas, assim torna-se possível transcrever a visão do entrevistado (a).

Esta pesquisa qualitativa dará subsídios para uma discussão significativa por meio do viés subjetivo para analisar o sujeito em sua totalidade e compreender a criação da instituição e o trabalho desenvolvido a partir do ponto de vista dos próprios sujeitos.

Participantes

Dentre as pessoas que participarão como sujeitos, foram selecionados profissionais que trabalham na instituição, o diretor pedagógico ou coordenadora da Clínica Escola, duas mães ou responsáveis de alunos que frequentam a instituição, um professor regente da escola e um psicólogo que atua na CETEA. Totalizando-se 05 sujeitos. Caso as pessoas selecionadas não queiram participar, poderá ser escolhido outros representantes da instituição, bem como outros pais.

Instrumentos

O instrumento utilizado será a entrevista semiestruturada com questões abertas para que o participante possa responder o que desejar sobre aquele assunto relacionado à temática. Diferente de outros tipos de entrevistas que possuem um questionário fechado com perguntas objetivas, essa possibilitará o sujeito relatar livremente a sua compreensão sobre determinado assunto. Nesse sentido, o instrumento será norteador para fomentar a descrição do funcionamento/organização da instituição e os motivos que levaram a sua criação, a partir do conhecimento já formado pelos participantes e relacionado à sua visão sobre o assunto.

A entrevista se desenvolverá por meio do enfoque da Psicologia Histórico- Cultural. Esta teoria contribui na compreensão do estudo da psique humana a partir da perspectiva das inter-relações sociais, históricas e culturais (ROSSETTO, 2009). **Procedimentos**

O projeto será protocolado, com encaminhamento para a Secretaria Municipal de Educação/SEMED, na sequência será submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIOESTE, assim como será colhida a assinatura do Diretor do Campus de Cascavel por meio do Termo de Concordância Institucional.

Os entrevistados serão contatados presencialmente na instituição para participarem da entrevista. Com as pessoas selecionadas e a partir da autorização do termo de consentimento livre e esclarecido, a entrevista será realizada individualmente e o entrevistado (a) terá o tempo necessário para dissertar sobre as questões abertas relacionadas à temática. Estima-se

um tempo de no mínimo 40 min. e no máximo 90 min., se necessário poderá ser marcado uma segunda entrevista em caso de ficarem dúvidas, pontos a serem esclarecidos ou a pedido do participante. A entrevista acontecerá na própria Clínica Escola, em uma sala disponibilizada, na qual será permitida apenas a entrada do entrevistado (a) e a entrevistadora responsável pela pesquisa. As conversas que ocorrerão serão gravadas e posteriormente transcritas pela pesquisadora. Os sujeitos serão informados na assinatura do termo de consentimento que o presente trabalho será gravado e que suas identidades serão preservadas em absoluto sigilo.

Análise de dados

Para a análise e discussão dos dados colhidos ocorrerá após a transcrição das falas obtidas através da entrevista de cada um dos participantes. O conteúdo transcrito será organizado, explorado pela sua temática e analisado os resultados com ênfase na Psicologia Histórico-Cultural. De acordo com Moraes (1999), a análise do material possibilita verificar conteúdos implícitos e subjetivos que buscam de maneira nítida explorar a informação que o sujeito transmite, e ainda, obter respostas que o pesquisador não tinha conhecimento. Conseguindo, assim, descrever os dados de uma forma subjetiva e singular.

O critério de saturação na análise do material é realizado por um processo de análise dos dados relacionados aos objetivos da pesquisa. Buscar-se-á verificar o que aparece de novo, o conhecimento aprofundado, para realizar a interpretação das falas que referem ao mesmo conceito e com isso acrescentar significados diferentes dos já colhidos, para assim, alcançar a saturação total do conteúdo (FONTANELLA, RICAS, TURATO 2008).

REFERENCIAL TEÓRICO

O autismo é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento conforme Classificação Internacional de Doenças CID-10 e teve várias nomenclaturas até chegar à utilizada atualmente. De acordo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V o “Transtorno do Espectro Autista”, foi descoberto pelo psiquiatra Léo Kanner em seus estudos da década de quarenta. Conforme Orrú (2019), o pesquisador se dedicou a estudar crianças que apresentavam comportamentos atípicos na época. Em 1943 Kanner publicou um artigo na qual descreveu a investigação de 11 casos de crianças que investigou por apresentarem as características que ele chamou de “Distúrbios autísticos do contato afetivo” com a ocorrência de comportamentos estereotipados.

O uso do termo autismo perpassa a literatura do TEA, como um conjunto de sinais e sintomas. Com o tempo surgiram vários outros autores, que também realizaram pesquisas e deixaram registros do assunto juntamente com hipóteses sobre sua origem. Mas para Orrú (2019), Kanner é considerado o precursor de estudos relacionados ao conceito de autismo no século XX.

“As relações sociais e afetivas: desde o início há uma extrema solidão autista, algo que, na medida do possível, desconsidera, ignora ou impede a entrada de tudo o que chega de fora” (FILHO et al 2010, p.9). De acordo com os autores as relações sociais e afetivas, caracterizam-se como uma das características do autismo que Kanner (1943) descreveu em seus estudos. Portanto, para essas crianças o contato físico, ruídos e movimentos intimidam ao rompimento da solidão e são ignorados como se não existissem, além de ser algo que interfere de maneira dolorosa.

Outra característica importante observada tem relação com a comunicação e a linguagem, na qual Kanner “destacou também um amplo conjunto de deficiências e alterações na comunicação e na linguagem das crianças autistas” (RIVIÉRI, 2004, p. 235). A respeito desse aspecto Kanner (1943) escreveu um artigo, ressaltando a questão da ecolalia, a ausência da linguagem em algumas crianças, a utilização diferenciada da linguagem, sendo apenas uma ferramenta de receber e transmitir mensagens com significados; a propensão a compreender aquilo que foi dito de forma literal; a alteração de pronomes pessoais; a dificuldade de prestar atenção na linguagem.

Consoante a isso, Castro e Barroco (2017) salientam que são várias as definições sobre as características da linguagem desenvolvidas nas pessoas com TEA. Essas os caracterizam e identificam como sujeitos não verbais, que emitem sons e apresentam pouco indicativo da compreensão da linguagem, sujeitos que não conseguem falar, porém compreendem o que é falado e se comunicam por meios alternativos; existem também alguns que desenvolvem um discurso com bastante formalidade e apresentam dificuldades na compreensão de ironia e expressões populares. Essa questão relacionada à linguagem é considerada uma característica importante para se observar na hora de realizar o diagnóstico de crianças com TEA.

Conforme Riviéri (2004), “A insistência em não variar o ambiente” é a terceira característica descrita por Kanner, pois existe o aspecto de inflexibilidade por parte do autista, bem como o comportamento em manter-se em rotinas. Diante disso, o autor relacionou essas características com o termo “autismo”: “incapacidade e a tendência a representar as realidades de forma fragmentada e parcial” (RIVIÉRI, 2010, p.235).

Dentre as principais características do Transtorno do Espectro Autista o American Psychiatric Association-APA (2014), destaca a dificuldade de interação social, as modalidades de comunicação e o comportamento. Essas especificidades variam conforme o grau de complexidade que pode ser leve, moderado ou severo. Conforme o DSM-5, o estágio em que o prejuízo funcional se evidencia pode variar de acordo com características do indivíduo e seu ambiente. Assim, “as manifestações do transtorno também variam muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica; daí o uso do termo *espectro*” (APA, 2014, p. 53).

Assim, quando falamos em Transtorno do Espectro Autista é preciso salientar que no Brasil existem Leis que contemplam ao autismo os mesmos direitos das pessoas com deficiência. Além disso, há uma Lei específica denominada “Lei Berenice Piana” (2012), que visa garantir a inclusão escolar dessas crianças, com respeito às suas especificidades e garantia no acesso a uma educação no ensino regular de qualidade. Conforme a normativa da Lei,

Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista: I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer; II - a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração; III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo: a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo; b) o atendimento multiprofissional; c) a nutrição adequada e a terapia nutricional; d) os medicamentos; e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento; IV - o acesso: a) à educação e ao ensino profissionalizante; b) à moradia, inclusive à residência protegida; c) ao mercado de trabalho; d) à previdência social e à assistência social. Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado. (art. 3º, inciso I ao IV da Lei nº. 12.764/12).

De acordo com Sant’Ana e Santos (2015), pode-se observar avanços significativos no âmbito de termos jurídicos, para que as pessoas com TEA tenham assegurado o direito à inclusão escolar. Porém, apesar das garantias legais, diversas pesquisas que tratam da realidade escolar, relatam problemas de exclusão dos alunos autistas nesse contexto. Deste modo, para os autores, na observância da prática, ainda se vivencia a exclusão, no âmbito atitudinal, moral, estrutural ou educacional.

Concomitante a isso, segundo Pinto (2015), Berenice Piana, precursora da Lei Federal 12.764/2012, liderou também, uma ONG com o objetivo de garantir melhores condições para pessoas com autismo, uma das reivindicações era a criação da Clínica-Escola para autistas no Estado do Rio de Janeiro e, mais tarde, Berenice Piana recebeu o convite do Centro de Apoio Convivência e Defesa dos Direitos de Autistas de Cascavel/CAUT, e participou da campanha para a idealização de uma Clínica Escola para autistas em Cascavel, realizando também uma

palestra para as autoridades locais, secretários e outras pessoas interessadas. Ainda a notícia da Câmara Municipal de Cascavel relata que,

[...] Berenice explica que o projeto da Clínica Escola integra ações de saúde e educação públicas, de acesso gratuito para o público. A manutenção é das prefeituras, com recursos próprios, dos estados e da União. Segundo ela, a ideia é sensibilizar a sociedade civil organizada nas cidades, especialmente as autoridades constituídas, para que as cidades criem leis próprias em defesa dos direitos dos autistas, constituindo políticas públicas locais de atendimento. (CASCABEL: Câmara Municipal, 2019).

Diante disso, no dia 03 de junho de 2020, inaugura-se oficialmente a Clínica Escola do Transtorno do Espectro Autista (CETEA) Juditha Paludo Zanuzzo de Cascavel; a primeira instituição desse modelo no estado Paraná e a segunda a ser inaugurada nacionalmente. Conforme Decreto Municipal nº15.239/2020 fica sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Saúde do município as ações pedagógicas e clínicas, seguindo o objetivo instituído no Art.4º de “I. Promover a escolarização das Pessoas com TEA para inclusão ou permanência na Rede Regular de Ensino” e” II. Atender integralmente às necessidades de saúde da pessoa com TEA, objetivando o atendimento precoce e multiprofissionais do indivíduo”. (CASCABEL (PR), 2020).

A Clínica Escola segue o Currículo Municipal de Cascavel que é embasado pela Pedagogia Histórico-Crítica, bem como pela Psicologia Histórico-Cultural. Do mesmo modo, o referencial teórico/bibliográfico desta pesquisa pauta-se no mesmo referencial.

De acordo com Rossetto (2009, p.28), Vigotski criou uma psicologia com enfoque no materialismo histórico dialético, que buscava superar a separação de corpo e mente, social e individual, contrapondo certos estudiosos da época que não levavam em conta a visão sócio-histórica do homem. Para o autor, as teorias anteriores não davam conta “de explicar a natureza dos processos psicológicos humanos”. A partir disso,

Vigotski opunha-se às idéias de biologizar as concepções existentes sobre o desenvolvimento de crianças deficientes, enfatizando que a deficiência não se caracteriza somente pelo caráter biológico, mas principalmente pelo caráter social. Por meio da teorização do desenvolvimento psíquico, fazia a defesa de que, no desenvolvimento das crianças com desenvolvimento psíquico, fazia a defesa de que, no desenvolvimento das crianças em geral. Desse modo, não fazia distinção entre o quadro evolutivo da criança “normal” e o quadro da criança com deficiência, reafirmando a necessidade de uma escola para todas as crianças. (ROSSETTO, 2009, p.30).

Diante disso, pode se dizer que Vigotski não desconsidera as características orgânicas, mas seu olhar vai além com a consideração das determinações sociais. Assim, segundo Rossetto (2009) o autor destaca que o homem é um ser histórico e cultural, que integra a

natureza do ser humano, por isso, desenvolve uma nova concepção sobre o desenvolvimento psíquico do sujeito, ressaltando que a essência da vida do sujeito está relacionada à cultura.

Desta forma, constata-se que as escolas comuns têm o desafio constante de receber e atender, de forma cada vez mais qualificada, esses alunos. Entretanto, os sistemas de ensino e as universidades necessitam formar os professores no sentido da aquisição de conhecimentos sobre como lidar com esses sujeitos em sala de aula, em relação aos procedimentos pedagógicos e a como conduzir-se frente aos problemas comportamentais que estão frequentemente presentes no caso das pessoas com TEA. Essa formação pode acontecer por meio do desenvolvimento de estudos, levantamentos, debates e práticas pedagógicas, bem como promoção de cursos, simpósios, seminários e outros eventos relacionados ao assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa encontra-se em andamento, e até o momento estamos nos debruçando em cima de produções já existentes que tratam da Psicologia Histórico-Cultural e o Transtorno do Espectro Autista, assim como estamos estudando os Documentos Oficiais que regem sobre a criação e implementação da Escola. Tão logo seja possível daremos início as entrevista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que há um aumento significativo do número de crianças com TEA não somente a nível nacional, como também em Cascavel Pr. No momento a rede municipal conta com cerca de 240 alunos matriculados. Ocorre que essas crianças têm sido encaminhadas para a rede de ensino regular em instituições que muitas vezes não possuem profissionais especializados para desenvolver um trabalho adequado com esses alunos, além da estrutura escolar não ser adaptada às necessidades de pessoas com TEA.

Na contemporaneidade o tema vem sendo bastante discutido, porém, sabe-se da dificuldade que as instituições de ensino regular têm em realizar os atendimentos a esses alunos. Todavia, considerando-se a escola como o lugar por excelência para a educação formal da criança com TEA, é fundamental refletir que no Brasil as políticas de inclusão, têm se pautado pela defesa incondicional da inclusão social, inclusive no âmbito das políticas educacionais.

Considerando-se que essa Clínica Escola tem como objetivo a escolarização desse público, atendendo integralmente às necessidades tanto no que se refere à parte pedagógica como também clínica, bem como conta com uma equipe de multiprofissionais e possui um

espaço acessível e adaptado a esse público. Desse modo, faz-se iminente a reflexão de como é realizado o trabalho nesta Clínica Escola, com vistas ao processo de inclusão de todos, a humanização e a autonomia do sujeito.

Por fim, trata-se de um estudo inédito, uma vez que, até o momento, não foram encontradas pesquisas referentes a esse objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: 28 dez. 2012.

CAMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL. **Autora da lei do autismo visita câmara em campanha por clínica-escola na cidade**. Disponível em: <<https://www.camaracascavel.pr.gov.br/noticias/item/8361-autora-da-lei-do-autismo-visita-camara-em-campanha-por-clinica-escola-na-cidade.html>> Acesso em: 2 de junho de 2021.

CASCAVEL (Município). **Decreto Municipal nº 15.239/20**. Cascavel, PR, fev. 2020. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/cascavel/decreto/2020/1523/15239/decreto-n-15239-20-cria-e-implanta-a-clinica-escola-para-pessoas-com-transtorno-do-espectro-autista-tea-no-municipio-de-cascavel-pr>>. Acesso em: 20 maio. 2021.

CASTRO, Fernanda dos Santos; BARROCO, Sonia Mari Shima. Linguagem e autismo: Uma revisão crítica da literatura a partir da Psicologia Histórico-Cultural. In: LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; BARROCO, Sonia M. Chima; ROSSATO, Solange Pereira Marques (Orgs.). **Educação Especial e Teoria Histórico-Cultural**: Contribuições para o desenvolvimento humano. 1.ed – Curitiba: Appris, 2017.

DSM-5. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. 5. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2014.

FILHO, Belisário; FERREIRA, José; CUNHA, Patricia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes/ tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto ALEGRE. Penso, 2013.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.1, pp.17-27, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>> Acesso em 11 de junho de 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <
http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html > Acesso em 11 de junho de 2021.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Aprendizes com autismo**: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes. 2ª edição atualizada e ampliada- Petrópolis, Rj: Vozes, 2019.

PINTO, Thaís Cardoso. **A importância da equipe multidisciplinar na inclusão do autista. Estudo de caso**: Clínica-escola do autista – Itaboraí. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Cândido Mendes, Pós Graduação Lato Sensu AVM Faculdade Integrada. Niterói, 2015.

RIVIÈRE, Ángel. O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSSETTO, E. **Sujeitos com deficiência no ensino superior: vozes e significados**. Tese de Doutorado (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21375>

SANT'ANA, Wallace Pereira; SANTOS, Cristiane da Silva. **A lei Berenice Piana e o direito à educação dos indivíduos com transtorno do espectro autista no Brasil**. Revista Temporis. v. 15, n.2, jul./dez., 2015, p. 99-114.

SEVERINO, A. J, **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]- 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SCHMIDT, Carlo. **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 2013.

VIGOTSKII, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual infantil na idade escolar. In: VIGOTSKII, L.S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N (Orgs.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006.